

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 556

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs.—e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 25 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 17 DE OUTUBRO

E' um paiz desgraçado a nossa vizinha Hispanha!

Basta um rapido relance sobre as convulsões em que ella se tem agitado desde os primordios do nosso seculo, para confirmacão plena d'este aserto.

E' indubitavel que sobre aquella nação impende o gladio da Justiça Divina.

Nem d'outro modo se poderá explicar a serie ininterrupta de males, que constituem a sua existencia de tantissimos annos, e que pela sua successão nos dá margem a crer que o estado normal da outrora cavalheirosa patria do Cid é a confusão, a anarchia, o cahos. Isto graças ao revolucionarismo, que nella tem imperado, e que a leva de roldão ao abismo.

Combalida pelos funestos resultados d'uma guerra civil, ha momentos suffocada—espaçada, talvez—; a braços com a insurreição de Cuba, que de dia a dia toma maior incremento, e que a vae desangrando mortalmente; a Hispanha, entregues os seus destinos a uma creança destituida de tino e d'experiencia, governada por homens ambiciosos que tudo teem sacrificado aos proprios interesses, acha-se hoje em vespas d'uma rebelião imminente, cujos effeitos hão de ser terribes.

Referimos-nos á agitação que lavra nas provincias vasco-navarras, e que hade escrever uma lauda turgida de sangue na historia d'aquella nação.

A suppressão dos foros n'essas provincias foi um erro, que produzirá calamidades incalculaveis.

O governo do snr. Canovas del Castillo bem conhecia o alcance da sua imprudencia, que só pôde ser justificada pela dobrez,—por uma condescendencia criminosa com os revolucionarios, que são o seu sustentaculo.

E' porisso que a responsabilidade dos horrores da guerra que vae ferir-se na Hispanha, deve pesar sobre esse governo.

E' horrrosa hade ella ser; porque não é este ou aquelle partido que a move, mas todo um povo que se levanta para, pela força, vindicar os seus legitimos direitos violados e destruidos.

O energico manifesto dirigido aos vasco-navarras, chamando-os ás armas é do theor seguinte:

Iruac-Bat (As quatro fazem uma só).

Vasco-navarras! A's armas!

Adiante transcrevemos da «Gazeta official» o texto da lei que aboliu os foros das provincias vascas e da Navarra. Para nós não ha nada mais iniquo, mais insolente, mais despresivel que essa lei votada por córtes, que são o instrumento servil da omnipotente vontade do auctor do celebre programma de Manzanares, e promulgado por um rei perfido e de funesto nascimento, cujo odio aos vasco-navarras ficou demonstrado na medroza allocução de Somorrostro.

As gloriosas instituições vascas vão desaparecer e com ellas o bem estar e a tranquillidade de que disfructamos até aqui. D Affonso decretou a ruina dos vasco-navarras, quer que a miseria bata ás nossas portas, porque julga sem duvida que abaterá d'este modo a altivez e a dignidade da raça EUSKARA.

Insensato! Ignora que os descendentes dos antigos vascos não podem resignar-se a soffrer o azorrague dos tyrannos, ignora que para os vasco-navarras os foros são parte integrante da sua honra, que é a honra de uma raça inteira, de um povo que prefere morrer a vêr que um scelerado põe a mão na arvore de Guernica! Os foros foram abolidos; não importa. Reivindicar-os-hemos immediatamente, ainda que para os rehavér devessemos aceitar a nova guerra civil a que nos provoca tão insensatamente o governo de Madrid.

«Pois os amotinados de Sagunto acreditam que nós consentiremos que os nossos filhos vão engrossar a turba multa dos janizaros que só mostram o seu valor nos pronunciamentos? D. Affonso, Cánovas e os seus acreditam que consentiremos jámais, que o fructo do nosso trabalho nos seja roubado para alimentar uma córte corrompida e uma administração composta de preguiçosos e de scelerados? Se o acreditam, enganam-se. Não tardará que lhes provemos que não se toca impunente nos direitos e liberdades seculares de um paiz.»

Decreto com força de lei de 21 de julho ultimo:

«Um governo insensato, coadjuvado por córtes illegaes e servis, decretou a suppressão dos foros.

Vasco-navarras! Os Dorigas, Manzanados, os Ulloas, os Sagastas e outros figurões da mesma laia devem estar satisfeitos. Tinham-se proposto abater a e reduzir á servidão um povo indomavel, nobre e trabalhador que jámais foi ludibrio de infames «condottieri». Parece que alcançaram o que queriam. A lei está pro-

mulgada; acabaram as duvidas e as hesitações; os foros cessaram de existir. Foram supprimidos da maneira mais odiosa e mais covarde pelo fugitivo de Lacer. Mas se D. Affonso e os seus conselheiros cuidaram destruir a autonomia do paiz vasco-navarro, nós lhes demonstraremos que não tem estatura sufficiente para nos arrancar o sagrado deposito que nos legaram nossos paes, que transmittiremos intacto a nossos filhos.

E' chegado o momento de nos apercebermos para a lucta: essa lei só pela força pode ser destruida. Que ninguém nutra illusões a este respeito. só pela força das bayonetas destruiremos a obra das córtes

A pé, vasco-navarras! Em face dos riscos que correm as nossas instituições foraes apaguemos as mesquinhas differenças politicas que nos dividem, e com um só pensamento, salvar as nossas liberdades, unamo-nos todos para destruir o throno de Affonso XII.

A junta vasco-navarro pede que todos sacrifiquem a sua vida ao bem da causa sancta; que cada individuo se arme de uma espingarda, e que aquelles a quem os recursos minguem para adquirir a peça aos mais abastados. Acerca-se a hora suprema. O partido republicano vae sair a terreiro em todas as provincias de Hespanha. E' mister estarmos promptos para essa occasião... Treguas á fraqueza e ao egoismo! Maldito seja, e que sobre a sua cabeça caia o anathema da patria, todo aquelle vasco-navarro, que não preste concurso efficaç e incondicional á obra e reivindicacão dos foros. Maldito seja todo aquelle que não sacrifique todos os seus bens á defesa da causa santissima. Que

5 FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

II

O Purgatorio-trigueiro.

[Continuação]

«17 de setembro.» Ha sómente dois sentimentos capazes de encher toda alma de um mancebo: são elles—amor, e ambição.—Careço de bases para desenvolver qualquer dos dois Para mim por tanto não ha felicidade possível: é horrivel a vida do homem, que tem um coração cheio d'amor, e carece de quem lhe aceite esse sentimento de fogo; que possue um pensamento repleto de nobre ambição, e não tem azas para voar ao ponto que mira. Disseram-me um dia, que eu tinha talento e genio; pois sim: supponhamos, que se não enganaram: tenho talento e genio, mas não posso deixar a obscuridade; porque se eu sahir em claro dia, o primeiro que me encontrar, perguntar-me-ha—quem és tu?—e eu não terei uma palavra para responder-lhe: tenho talento e genio; porém se amar uma mulher, ella ha de rir-se de minha audacia, de minha loucura, ha de zombar do pobre que a ama; e se fôr tambem louca para chegar a amar-me, terá de descer, de descer muito para ir até o fundo do abismo, onde a sociedade tem posto em auxilio o homem pobre. Oh! é preciso pois passar pela vida sem gozar nenhum d'esses grandes affectos... sem

ter paes, que me abençoem; sem ter esposa, com quem me identifique; sem ter filhos, em quem me sinta renascer. Oh!... só! sempre só.

«18 de setembro.» Não foi uma visão, meu Deus?... será possível que fosse realidade?... o que em mim se passou no dia de hoje, o que se está passando ainda agora, o que eu tenho na cabeça, o que eu sinto no coração não se exprime... não se descreve... não é possível; mas fica eternamente impresso n'alma.

«19 de setembro.» Oh!... era... é realidade!!!

«20 de setembro.» Minha mãe, perdão! tres dias são passados, sem que eu vos desse mais que momentaneos pensamentos: foram tres dias de embriaguez ou de somno; mas enfim eis-me despertado. Sim... dormi, porque cheguei a esquecer-me de minha posição e de minha desgraça; em castigo porém aqui estou eu agora mais desgraçado que nunca. O que eu soffro... as lugubres ideias que me ferem no cerebro, não serão aqui exhaladas: não! eu tenho vergonha do que soffro; se aqui as escrevesse, e depois alguém a meus olhos lesse este papel, eu creio que morreria de pejo. E todavia eu precisava tanto de escrever!... quando se tem derramado em um papel aquillo, que n'alma se está sentindo, o coração de quem soffre como que fica livre de um pezo enorme... Eia pois... escrevamos sempre... um nome só... não! um nome não: bastam duas letras «—Ce—»

Com essas duas letras tinha-se exactamente terminado a pagina, de que copiamos os anteriores pensamentos.

Candido havia parado de escrever; e provavelmente, sem querer, adormecera com o rosto cahido sobre o papel, e os labios sobre aquellas duas letras—Ce—.

E' possível que o seu ultimo pensamento da vigília fosse o dar um beijo nas duas letras, que pareciam ser-lhe tão carissimas.

Prolongou-se o dormir do mancebo até quasi o amanhecer; hora, em que, como se o proprio coração o despertasse, ergueu-se elle rapido, e foi até á fresta, que havia na janella do lado direito.

A noite ainda não se tinha de todo dissipado.

—Ainda é cedo; disse.

Mas ficou no mesmo lugar, olhando pela fresta; e dir-se-hia, que esperava vêr d'alli cahir sobre a terra o primeiro raio do sol.

Pela fenda da janella, a que Candido se chegara, e onde permanecia, devassava-se quasi todo o jardim do Ceo-cór-de-rosa: ao fundo d'esta via-se um pequeno e grandioso caramanchão coberto de trepadeiras de mil especies.

As auras da madrugada entravam pela fenda da janella do sótão empregnadas de mil embriagadores perfumes, como o bafo de cem anjos, que a um só tempo respirassem.

A luz incompleta e duvidosa do começo do dia, tinha succedido essa outra, que acompanha o primeiro rubor do oriente, que é como um sorrir de saudação e de amor, que o sol offerece á terra.

De repente Candido estremeceu da cabeça até os pés; inclinou-se para diante, e sua perna direita recebeu todo pezo de seu corpo: operou-se então em seu semblante, e em todo elle, uma mimica expressiva e eloquente; os olhos vivos e animados pareciam acompanhar um unico objecto com olhar apaixonado, ardente e cheio de fascinação magnetica; rubor febril embellecia-lhe as faces... suas narinas se dilatavam pouco a pouco; a bocca entreaberta deixava passar sua respiração suspirosa e comprimida, e ao mesmo tempo sua mão esquerda apertava o peito no logar do coração, que palpitava forte e frequente, como em uma hora de perigo: tremor nervoso, porém leve, agitava-lhe todo o corpo.

Tudo isso era a alma virgem de um

joven, que por suas mil bocças saudava a appareição de uma mulher formosa

Com effeito abria-se uma pequena porta, que do Ceo-cór-de-rosa deitava para o jardim, e uma mulher tinha-se misturado com as flores

Era uma moça de dezeseis annos. Mercê da hora e do logar, vinha ella em livre desalinho: vestia um vestido azul claro, leve, de mangas curtas, e comprido, como é moda ainda hoje: cabellos castanhos quasi pretos cahiam bastos, longos e ondeados até um palmo do chão de modo a fazer inveja a essas Gregas, de quem falla Gemelli; sua fronte era branca e lisa; seus olhos azues e bellos, como os das mais bellas mulheres do Norte: fugitivo rubor lhe assomava ás faces: formavam sua bocca breve e ornada de lindissimos dentes dois labios humidos e rubros, como o bico de uma trocaç: seu nariz era bem feito como o das beldades da Circassia; e a seu collo altivo e branco como a neve, seguia um seio alvo... palpitante... perigoso de se contemplar...

Delgada e graciosa como a palmeira de nossos bosques, essa moça com cintura de Giorgiana, com suas mãosinhas delicadas e finas, com seus pés de menina, com todas as suas formas mimosas e puras, mostrava-se verdadeiramente encantadora.

Era uma d'essas bellezas delicadas e flexiveis, a quem um homem apertaria a mão muito de leve, e teria ainda mesmo medo de haver offendido seus brandos tecidos; a quem um esposo beijaria no rosto com a ponta dos labios, temeroso de desbotar-a com o simples toque d'elles; era um d'esses tipos de brandura delicado e fino, como uma violeta, um hyacintho ou uma petala de rosa.

Era a Bella Orfã.

(Continuação)

nossas mães, nossas esposas, nossas filhas, todas as matronas vasco-navarras nos re-neguem e amaldiçoem se deixamos applicar a iniqua lei e não combatemos como bons e dignos patriotas até á morte ou á victoria.

Este appello mostra eloquentemente quaes os sentimentos que animam os povos das provincias vascas, e quão terrivel será a lucta por elles empenhada. Infeliz Hispanha!

Ainda a vandálica demolição do mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra.

A «Nação» publica uma nova carta do grande poeta João de Lemos, seguida d'uma outra ácerca da demolição do mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, acto estúpido contra o qual fomos dos primeiros a protestar com toda a energia. As cartas alludidas vão transcriptas em seguida:

Quinta d'Anta 6 d'outubro de 1876.

Meu Caro D. Jorge.

A justa indignação pelo vandalismo municipal de Coimbra, manifestado na demolição do famoso Mosteiro de Sancta Cruz d'aquella cidade, rebenta espontanea de todos os corações generosos da nossa terra.

Nenhum deixa de se sentir ferido por essa azagaiada de Cafres, e todos se confrangem de ver como hoje as mãos estultas de rapazio bravo se delectam, rasgando impunemente, em seus brincos, as folhas mais bellas e venerandas do livro da nossa veneranda e bella historia.

Muitos teem desafogado em clamores nos jornaes, outros desabafam em cartas particulares.

Entre estes ultimos, menciono honrosamente o meu Primo e excellente amigo A. de Sousa, que me escreveu a carta que aqui junto por copia, e que, sem ser destinada á imprensa, eu tomo a liberdade de remetter para esse fim.

Mas teem maus figados os selvagens; nenhum brado os detem; nenhum desabafo os envergonha. A picareta municipal, tão abalisada como a sua penna, é cega o surdamente pertinaz, contumaz e inexoravel.

Embora! Levemos a nossa causa ao tribunal da posteridade, que nos julgará a nós e a elles.

Ah! como vem de molde para estes barbaros de Coimbra, para estes bastardos de civilisação em 1876, os primorosos artigos do sr. A. *Herculano* no *Panorama*, de 1838 e 39, ácerca da guerra feroz dos demolidores a todos os monumentos, que fallam de Deus ou da Patria!

São varios e extensos, mas talvez lhe mande ainda alguns excerptos, que convirá talvez divulgar, hoje, escudados e authorisados com aquelle tão illustre nome.

Por agora, termino já com a carta a que me acima refiro.

J. DE LEMOS.

«Meu Caro João de Lemos:

«Acabo de ver na «Nação» uma pequena correspondencia tua ácerca da demolição do Convento de Sancta Cruz, em Coimbra, e bem desejava que continuasses a clamar contra similhante barbaridade.»

«Estive alli ha poucos dias (pois fui procurar casa para meu filho) e confesso-te—que me horrorizou e encheu de indignação um tal vandalismo: e então não se contentam aquelles malvados com arrasar o convento, estão ao mesmo tempo, [oh! que não sei de nojo como o conte!] estragando as cantarias do interior do templo, caçando umas, pintando, ou antes emporcalhando outras, e cobrindo algumas de tosca argamacha, como já fizeram ás do Sanctuario, e aos tumultos de D. Affonso e de D. Sancho, cujos vultos ou figuras de pedra pintaram ou sujarão d'uma maneira que faz horror!»

«Eu não suppunha que em Coimbra se fizesse isto; que se praticassem taes monstruosidades!»

«E' incrível! E por aqui se deixa ver o miseravel estado de degradação a que chegámos!»

«Peço-te, pois que levantes de novo a tua voz autorisada contra esses crimes de lesa patriotismo e de lesa gosto.»

«O elegante pulpito lá está já tescamente caído.»

«Declaro-te que me irritou aquillo por tal forma, que lá mesmo, ralhei contra similhante porcaria, e sahi incommodado.»

«Adeus; não quero massar-te mais; desculpa-me, e acceita etc.

«Teu do C.

«A. de Sousa.

«Quinta da M. 29 de setembro de 1876.

LITTERATURA

CONSUMATUM EST!

Silencio! tudo são dorres,
Tudo s'envolve em tristeza.
—Astros cheios de belleza
Perderam brilhante luz!
Agora... lagrimas tristes,
De dôr acerbos gemidos,
E mil prantos doloridos
Pela morte de Jesus!

—No trophéo sanguinolento
Está em ancias de morte.
Aquelle que deu—a sorte,
Para salvar sua grei.
—Silencio! que aos pés da cruz.
Pranteia a Mãe extremosa.
—Naquelle cruz sanguinosa
Pende a cabeça de um Rei.

Oh! que quadro pezaroso.
Cheio de magua e de dôr.
Ver um povo em tal furor
Contra quem tanto o queria.
—E no meio do tumulto
Da população maldita.
Não se ouvia a voz afflicta
Da santa Mãe—de Maria!...

E Elle, o manso Cordeiro
No meio das suas dôres
—Seus olhares bem feitores
Se dirigiam aos céos
Suaves e compassivos,
E a santa Mãe abraçada
Aos pés da Cruz adorada,
Chorava pelo seu Deos.

—E hoje, fideis christãos,
Recordai-vos desse dia,
Dessas dôres de Maria
Pelo Filho abençoado,
Ide ao altar junto a Elle
Confessai-vos ternamente,
E rogai ao Deos Clemente
—Perdão por todo o peccado.

Silencio! tudo são dôres
Tudo s'envolve em tristeza,
Astros cheios de belleza
Perderam brilhante luz!...
—Agora lagrimas tristes,
Partidas do coração
Derramai pela paixão
Do nosso amado Jesus!

M. JORGE RODRIGUES.

Taubaté, Abril de 1876.

GAZETILHA

Optima deliberação.—No sabbado, 7, negocios, cuja especificação a ninguém interessa, nos chamaram ao Paço Archiepiscopal.

Ao transportarmos a primeira portada deparou-se-nos um grupo de pessoas, que, pelo concurso das circumstancias, não podia passar-nos despercebido. Eram o rev.^{mo} sr. conego Coutinho, actual director do collegio dos orfãos, um professor, um orfão e um creado do mesmo collegio, sobraçando um volume bem acondicionado, cujas apparencias denunciavam um quadro encaixilhado.

Satisfeitos os cumprimentos que a cortezia prescreve, aguilhoou-nos a curiosidade, e como que nos forçou, a inquirir o porquê d'aquella reunião; sendo certo que o que mais nos impressionou e despertou a attenção, foi vermos que o orfão, que alli estava, não vestia o habito do seu collegio, mas trajava exactamente como os collegiaes de S. Pedro, isto é, barrete e cabeção ecclesiasticos, batina de panno preto com murça da mesma fazenda e côr, meias pretas e sapatos com fivelas.

A novidade do caso punha-nos diante dos olhos um problema, cuja resolução era para nós impossivel. Anciosos de saber, pedimos a chave d'elle; deu-nol-a o mesmo sr. director, e o mysterio desvendou-se.

Pela narração que o mesmo sr. obsequiosamente nos fez, ficamos sabendo que em novembro do anno preterito, tendo-se reunido em sessão a commissião que administra o collegio, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, seu presidente nato, propoz e a commissião acolheu com unanime applauso, que quando d'entre os orfãos algum apparecesse revelando notavel aptidão para a cultura das letras, sobresaindo pelo seu comportamento irreprehensivel e mostrando vocação para o estado ecclesiastico, proseguisse, depois de examinado em instrucção primaria, o tirocinio escolar no seminario de S. Pedro, para onde passaria a habitar, satisfazendo o collegio todas as despezas, como qualquer outro porcionista, estendendo-se o beneficio a pagar a isenção do serviço no exercito e a constituir o patrimonio para haver de se ordenar.

De tão assignalada mercê foi julgado digno o orfão a que nos temos referido.

O rev.^{mo} director ia desempenhar o papel de um bom pae, pois ia apresentar ao sr. arcebispo o referido orfão para este lhe agradecer a tão efficaz e valiosa protecção de s. exc.^a rev.^{mo}, implorar a benção archiepiscopal para encetar, proseguir e terminar com vantagem a carreira litteraria, e ao mesmo tempo offer-tar-lhe um bem acabado trabalho de desenho excutado por elle mesmo na respectiva aula no collegio, em cujo verso se lê: *Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Coadjutor e futuro Successor de Braga, offerece este seu humilde trabalho F., alumnino do Collegio dos Orfãos de S. Caetano.* (Não asseguramos que sejam rigorosamente textuaes as predictas palavras, porque citamos de memoria; mas o pensamento é aquelle). Este trabalho representa a cabeça de um apóstolo, desenhada a crayon e copiada de original a oleo. A estampa é circumdada de caixilho de madeira dourada de gosto singelo mas elegante.

Agora dê-se-nos licença de, em poucas palavras, manifestarmos os nossos sentimentos. A medida, adoptada pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo e recebida com applauso pela ex.^{ma} commissião, é, quanto pôde ser, excellente, e merece os gabos mais entusiasticos das pessoas intelligentes e pensadoras.

Na verdade não são incompativeis, não se hostilizam a pobreza e o eogenho; e a experiencia de todos os dias nos ensina que muitas vezes nascem no mesmo berço, vivem a mesma vida e expiram em fraternal abraço.

A' sombra melancolica da miseria tambem medra a arvore robusta do talento; atravez dos andrajos do indigente vastas vezes reluzem virtudes d'um coração bem formado. Semelham os diamantes preciosos realmente estimaveis mas não estimados, porque os não lapidou o cepilho do artista; são como a boa semente que não pôde ostentar as riquezas dos seus fructos, porque é safaro o terreno onde está ou inhabil a mão do horticultor.

Quantos talentos nascem vigorosos, vivem atrofiados e morrem desconhecidos?

Quantas luzes se accendem mas não alumiam por falta de combustivel ou porque em vez de se collocarem no alto da montanha ficam latentes debaixo do modio?

Assim sendo o attestado de pobreza um dos requisitos necessarios, um dos documentos indispensaveis para a admissoão ao collegio de S. Caetano, não é para estranhar que em algumas creanças que para alli entram para cobrirem sua nudez, saciar a fome e nutrir o espirito, appareçam os germes do verdadeiro talento, que desaproveitado, seria thesouro escondido, mas que, cultivado, prometta abundante messe de sazonados fructos que saborearão a seu tempo a religião, a patria, a humanidade inteira.

Por isso julgamos acertadissima esta medida do ex.^{mo} prelado, e para desafogo do nosso coração consinta s. exc.^a rev.^{mo} que lhe enderecemos nossos cordeaes elogios, bem como aos outros dignos membros da commissião, porque como é claro, não pôde subir-se mais alto na escala da caridade. Subtrair á tyrannia da fome, arrancar das garras da miseria (e muitas vezes da escola dos maus exemplos e do vicio) uma creancinha sem amparo, vestil-a, alimentar-a, levar-a como pela mão

atravez da escabrosa senda da vida, fortificar-lhe a intelligencia com o pão nutriente da verdade, formar-lhe o coração com as sãs noções do bem e da moral, rodeal-a de vigilancia e de cuidados para que a não empeste o contagio do erro, desenvolver mais e mais as suas faculdades, dilatar-lhe o ambito de sua comprehensão, enriquecer-lhe o espirito com provisão abundante de ideias escolhidas, guial-a na investigação de conhecimentos de mais elevada esfera, mettel-a de posse do ministerio mais nobre e mais sublime, coroa-l-a enfim com a corôa do sacerdocio para ser util a si e aos seus similhantes, e isto sem indemnisação de gastos, mas completa e absolutamente gratuito, é a ultima expressão da caridade. Que mais se pôde fazer?

Rua dos Pellames.—Recebemos a seguinte carta, cuja publicidade nos pedem:

Sr. redactor.—Não venho occupar-me com a má construcção da rua dos Pellames, materia mui debatida já por toda a cidade e pela imprensa.

Se a camara não pretende remediar os males, que da sua má administração resultam, é porque deseja que alli fique um testemunho do zelo e empenho com que tem sabido dirigir os negocios do municipio.

E a rua dos Pellames attestará altamente aos vindouros a justiça com que clamamos contra os actuaes vereadores.

Hoje, sr. redactor, limito-me unica e exclusivamente a chamar a attenção de v. para o pessimo estado em que se acha a mesma rua para transito. A entrada d'esta rua está completamente obstruida de pedras, escavada, e cheia de atoleiros e precipicios, e o resto da mesma rua não se acha em melhores condições. Isto dificulta em extremo a passagem não só dos transeuntes, mas sobretudo dos carros para os quaes corre grave risco; e alguns funestos casos já temos presenciado.

Acontece, pois, que os moradores da rua dos Pellames além de ficarem com uma rua pessima, e terem já soffrido com ella bastantes prejuizos, vêem-se em estado tal, que luctam com grande difficuldade em fazer conduzir a suas casas os fructos do S. Miguel.

Se as obras fossem zeladas devidamente pelo respectivo vereador do pelouro, podiam os trabalhos estar muito adiantados e dentro em pouco achar-se nos casos de facilitar livremente o transito; porém ha um anno que a tal rua se deu principio, e apenas se acha prompto o aqueducto, e um lance de passeio da Conceição até á bocca da rua.

E assim continuarão a correr as cousas em quanto estiverem só á disposição do empreiteiro, e em quanto a camara o não mande abreviar uma obra de tanta utilidade e interesse.

Os negocios do municipio dormem! O bem publico é olhado como cousa indifferente, e sel-o-ha em quanto tivermos edis, que só pretenderem os logares que occupam para fazerem politica.

O que interessa mais que tudo, e que se torna urgente, é numero de compadres, pois são os que um dia hão de acudir á patria quando estiver em perigo.

Peço a v. que examinando attentamente a verdade com que fallo ácerca da rua dos Pellames, faça ver isto mesmo á actual camara, porque se até agora tem feito ouvidos de mercador, ha um dictado que muitas vezes sae certo:—«tanto dá a agua na pedra que a faz amollecere».—P.

Santa Maria Magdalena.—Na tarde d'hontem foi conduzida da capella de S. João da Ponte para a da Misericordia a devota Imagem de Santa Maria Magdalena, que se venera no alto do monte da Falperra.

Está neste ultimo templo exposta á veneração publica, afim de impetrar do Omnipotente que o tempo melhore, porque a invernia que tem feito prejudicou e atrazou immensamente as colheitas.

Cavalheiro d'industria.—Continua activamente nas suas gentilezas o cavalheiro de industria a que ha dias nos referimos.

Na sexta feira passada, aproveitando a ausencia do sr. coronel Talaia, entregara á familia d'este cavalheiro um bilhete concebido nos seguintes termos:

«Ill.^{mo} sr.—Resto da conta, 4:000 reis.—Lourenço».

Infelizmente, porem, para o Lourenço, o sr. Talaia tinha dado ordem para que não pagassem qualquer quantia de conta que não lhe fosse apresentada.

Em seguida a este desapontamento, o

industrioso sugeito dirigiu-se ao sr. major Motta, morador a S. Vicente, ao qual se apresentou intitulado-se *sobrinho do sr. Talia*, e que nessa qualidade pedia alguma coisa, porque desejava embarcar para o Brazil. Abi foi-lhe um pouco mais propicia a sua estrella, e tel-o-ia sido muito e muito mais, se não fossem as suspeitas que a sua pessoa incutira no animo da esposa do sr. Motta.

Novamente pomos a policia e o publico de sobreaviso.

Algazarra insupportavel.—Em a noite d'ante-hontem para hontem uma *troupe* de sucios andou por algumas ruas da cidade fazendo uma algazarra insupportavel, ao som d'uma *banza* destemperada, e infernal.

Será muito divertido e muito bonito; mas nem porisso deixamos de suspirar pela intervenção da policia em tal divertimento.

Missa de requiem.—No sabbado, 14 do corrente, celebrou-se na igreja de S. João do Souto uma *missa de requiem* para suffragar a alma do revd.^o padre Joaquim José de Magalhães, fallecido a 14 de outubro do anno passado. Homem honesto e honrado, a sua morte foi geralmente sentida, e hoje ainda os seus amigos dirigem preces ao Altissimo pelo eterno descanso de sua alma.

A «Corboleta».—Reappareceu ante-hontem este periodico litterario, que suspendera temporariamente a sua publicação. Vem, na verdade, muito melhorado tanto na parte material, como na litteraria. Todos os seus collaboradores são já conhecidos e apreciados no mundo das letras.

Apreciamos devidamente a visita deste lindo semanario.

Rectificação.—Em a noticia que demos em o n.^o precedente acerca da chegada e partida do nosso amigo, o exm.^o dr. Antonio Bernardino de Menezes, onde se lê = decano da Universidade de Coimbra, = leia-se = decano da faculdade de Theologia, na Universidade de Coimbra.

Epidemia.—Refere o «Jornal de Vizeu»:

«Ha talvez um mez que na freguezia de Silgueiros começou a apparecer uma febre maligna, que tem atacado grande numero de pessoas. Parece, comtudo, que as auctoridades locais não têm até hoje dado conta d'esse estado de insalubridade áquelles que podiam providenciar! E' certo que não consta, que superiormente haja conhecimento da epidemia.

Só ante-hontem soubemos d'essa desgraça, porque nol-o fez constar uma pessoa que tem familia em Salgueiros affectada da epidemia.

Já é desleixo da parte dos que devem ter reclamado providencias!

Crêmos que a camara e o sr. delegado de saude hão de procurar todos os meios para fazer debellar aquelle mal ou, pelo menos, para minorar as suas terriveis consequências.

Temperaturas extremas observadas no globo.—Foi no dia 21 de janeiro de 1873, em Lakoutsk, na Siberia Oriental, que se verificou, diz o sr. Chavanne, a mais baixa temperatura que o nosso globo tem sentido. N'esse dia, um mercador russo, Severow, verificou 59.^o, 50.

Um medico militar, Middendorf, affirmou ter observado em um dia de frio 63.^o n'essa mesma Siberia, onde muitas vezes o mercurio fica gelado durante mezes inteiras.

«Então, diz Middendorf o viajante da Siberia, o mercurio, feito metal, é trabalhado ao martello como o chumbo, o ferro torna-se quebradiço, os machados partem-se como o vidro, quando n'elles se pega; não se pôde contar a madeira; parece que o mesmo fogo gela, porque os gazes que o alimentam perdem o seu calor.»

No inverno de 1819-1820, ainda na Siberia, não se podia sair á rua sem uma mascara, sob pena de perder o nariz ou as orelhas.

Não é sómente debaixo do equador que os calores são extremos. Os *foros* da terra são o norte e o leste do Sahara, as faldas do Hymalaia, o valle do Ganges sagrado, os steppes sem fim do Afghanistan e da Bulkaria.

Os maximos observados foram de 55 graus na sombra, de 70 graus ao sol. «Por que, diz o proverbio alghan, creaste o inferno, ó Allah? Já não tinhas creado Ghaznan?»

Entre a temperatura extrema em pleno sol e o extremo frio a distancia é de 125 a 130 graus. Ora, o homem, ajudado pela sciencia, supporta igualmente esses dois extremos.

A exposição de Philadelphia.—Uma correspondencia recebida de Philadelphia dá as seguintes informações com relação ao modo como tem sido apreciados os productos portuguezes n'aquella exposição, diz o «D. da Manhã».

Uma grande parte dos objectos tem atrahido a attenção do publico. A collecção dos objectos de filigrana detem sempre um publico numeroso. As louças de barro foram immediatamente compradas ao sairem das caixas; as figuras de costumes nacionaes, alem de terem sido todas compradas, tem sido todos os dias muito procuradas. Um negociante promptificou-se a receber todas as que lhe forem enviadas. Um individuo pretende estabelecer alli o commercio d'aquelle genero, e escreveu para o Porto n'esse sentido. As louças das Caldas da Rainha tem tido igualmente grande procura, e agora era occasião propicia para os expositores abrirem alli o seu commercio.

Tambem tem tido grande venda os objectos de oiro.

Tem sido muito apreciados os nossos tecidos de lã, linho e algodão.

Tem produzido constante admiração os objectos de madeira, expostos pela associação commercial.

Recenseamento na India.—Segundo o ultimo recenseamento feito, o imperio britannico na India, abrange uma população de 190.563 000 habitantes, repartidos por uma superficie de 904:000 milhas inglezas quadradas. Cada milha quadrada dá abrigo a 211 habitantes, distribuidos por 41 casas. Contando os estados feudatarios, a superficie total da India é de 1.450:000 milhas quadradas, e a população de 238.830.000 almas.

Em Inglaterra, a população por milha quadrada é de 422 habitantes.

As cidades da India mais populosas são:

Calcutá, que conta 793:000 habitantes, não contando os dos arrabaldes—cujo numero se eleva a 100:000; Bombaim, 644:000; Madrasta, 382:000; Lucknok, 285 mil. Na metropole, as cidades mais populosas depois de Londres, não chegam a contar tantos habitantes como as mais populosas cidades da India. Assim Manchester e Birmingham, não contam mais de 350:000 habitantes cada uma á sua parte: Leeds e Sheffield, 250:000.

Classificados segundo a religião que professam os habitantes da India Ingleza, dividem-se em 140 milhões e meio de hindus, incluindo os sick, 40 milhões e tres quartos de mahometanos, e 9 milhões e um quarto pertencentes a outras crenças; taes como o budhismo, o Christianismo, o judaismo, etc.

O numero de europeus é apenas de 250:000, pela maior parte empregados do governo.

Os diversissimos idiomas fallados pelos naturaes são perto de 23, não incluido n'este numero os dialectos, que são inumeraveis.

Todavia a diversidade das linguas não é nada em comparação da diversidade das castas. Só nas provincias de noroeste, contam-se 307 castas diferentes, cada uma com seu nome particular, seus usos, e ás quaes é defeso cruzar-se com estrangeiros ou com outras castas. Em Bengala o numero das castas eleva-se a 1:000.

Orçam.—O padre Chalmeton, missionario em Alger, acaba de publicar um trabalho interessante acerca de Monsenhor Lavigerie. Resulta desses documentos que o Arcebispo de Argel creou 20 estabelecimentos de educação para os orfãos arabes, que elle recolheu por occasião da fome que grassou na Algeria: auxiliam-no n'essa tarefa quasi duzentos padres e irmãs da caridade.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 13.—Eoi adjudicado ao sr. Eiffel a construcção do viaducto de Villa Meã, ao sr. Caíl a dos viaductos das Quebradas e ao sr. Pablo Sermenhas as pontes do Corgo e Pinhão; uns e outras na linha ferrea do Douro.

O sr. Happffen foi nomeado chefe de saude na provincia de Cabo Verde.

Foi assassinado pelos chefes em Lourenço Marques o sr. Raposo.

Foi nomeado governador de Mossamedes o sr. Fernando Augusto da Costa Cabral.

Venderam-se na Bolsa os seguintes fundos:

Inscrições 46,70, 46,65, 46,60, 46,50; obrigações predias 91\$000 reis; acções da Caixa de Credito Industrial 10\$000 reis; fundos hespanhoes 11,60, 11,85, 12,00.

LISBOA 14.—O «Diario» contém o seguinte: Despachos administrativos e de mercês honorificas, já conhecidos; portaria louvando os fundadores do Asylo de Mendicidade de Ponta Delgada; despacho concedendo licença por 40 dias ao conservador do registro predial do Peso da Regoa; portaria approvando para ajudante do conservador de Oliveira de Azeméis, o sr. Manoel Marques Nogueira de Amorim Silva; despachos effectuados pelo ministerio da marinha, já conhecidos.

A folha official nada mais traz de interesse.

O transporte «India» chegou a S. Thiago no dia 2 do corrente mez, sahindo no dia 3 para S. Thomé. Nenhuma razão existe para suppor ter-se perdido.

Na Bolsa venderam-se os seguintes titulos: Inscrições de assentamento 46,59, 46,60 e 46,64, acções da Caixa de Credito Industrial 10\$000; fundos hespanhoes, coupon, 1.^o semestre 12,88.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

CONSTANTINOPLA 12.—São as seguintes as condições apresentadas pela Turquia para o armisticio:

Impedir que os servios reocupem as posições actualmente em poder dos turcos.

Proibição da introdução de armas e munições na Servia e Montenegro.

Proibição da passagem de voluntarios.

Proibição da Servia e Montenegro coadjuvarem os insurgentes.

BELGRADO 12.—As juntas de Panslavitas aconselham á Servia que regeite o armisticio de 6 mezes. Tcherniaeff declarou que continuarão as hostilidades. Continuam chegando a Belgrado multidões de voluntarios russos.

LONDRES 3.—O lord advogado da Escocssia, E. T. Gordon, disse em Glasgow que a Inglaterra é favorecer a paz mas não por todo o preço; o dever da Inglaterra é favorecer a paz mesmo concedendo o seu apoio material aos fracos quando a oppressão é muito forte.

MADRID 13.—Chegou hoje a Madrid a mãe do rei, indo ouvir missa á capella da Virgem de la Paloma. D. Isabel irá de tarde á Basilica de Atocha onde será cantada uma «Salve» e regressará directamente ao Escorial pelos boulevards exteriores.

Inaugura-se hoje em Madrid o instituto de ensino livre. Castellar pronunciará um discurso.

MADRID 13.—O rei e sua irmã sahiram do palacio real em carroagem descoberta, a qual seguiu pela Calle Mayor, Puerta del Sol, Calle de Alcalá, Prado, até á igreja de Atocha, onde se está cantando a «Salvé», a que assistem D. Isabel e seus filhos; as infantas iam em outra carroagem logo após da que conduzia o rei e sua irmã.

ROMA 13.—Continuam chegando a esta cidade peregrinos hespanhoes. O papa já recebeu o arcebispo de Granada.

PARIZ 13.—O conde Chaudordy, actualmente residindo em Pariz, ignora-se se volta a occupar o seu posto de embaixador francez em Madrid.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, fleuma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, el-

les não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a «*Revalescière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empinçgens, cancer, febres, dificuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manifa nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocoltada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Pessa, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem d'arrematar os moveis e propriedades seguintes:

Uma commoda de pinho louvada em 1\$500 rs. Uma dita de madeira de fóra com tres gavetas e dois gavetões louvada em 3\$000 rs. Um relógio de salla com caixa de talha louvado em 15:000 rs. Um bahú grande forrado de couro em 4\$000 rs. Um aparador de madeira de fóra em 3\$000 rs.—Uma cama franceza em bom estado em 12\$000 rs. Seis cadeiras de cerdeira com assento de palhinha em 3\$600 rs. Um tapete em bom estado em 3\$000 rs. Um campé de cerdeira com assento de palhinha em 1\$500 rs. Uma meza de castanho com abas em 2\$400 rs. Uma mo-

rada de casas de um andar situada na rua da Cruz de Pedra, designada pelo n.º 89 de natureza allodial, que se acha louvada em 240\$000 rs. Outra dita de dous andares, contigua á mesma, designada pelo n.º 90, com a mesma natureza—louvada na quantia de 600\$000 rs. Outra dita contigua á mesma, de dous andares designada pelo n.º 91, de natureza de praso, louvada em 413\$000 rs. E finalmente outra dita morada de casas de dous andares, contigua ás já descriptas, designada pelo n.º 92, de natureza allodial, louvada em 1:200\$000 rs. Todas estas propriedades são situadas na rua da Cruz de Pedra d'esta cidade, e a presente arrematação é por força d'execução que a Gerencia do Banco do Minho move ao executado José Antonio da Cunha Moreira, morador na dita rua d'esta mesma cidade.

Braga 12 d'outubro de 1876.

(4359) O solicitador—Torres.

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez d'outubro pelas 10 horas da manhã, no tribunal das arrematações judiciaes no largo de Santo Agostinho d'esta cidade se tem de proceder á arrematação de duas moradas de casas designadas pelos n.ºs 29 e 30, unidas uma a outra, sendo uma de dous andares, situadas na rua de S. Vicente d'esta mesma com seu quintal e poço que ambas formam um só prazo avaliadas ambas, com abatimento de todos os encargos, na quantia de 959\$350 rs. Mais uma outra morada na referida rua, com suas pertenças designada pelos n.ºs 67 a 67 B, e pelo lado da rua de Santa Thereza, outr'ora da Hispanha, tem os n.ºs 9, 10, 11, 12 e 13, com seu quintal e poço, avaliadas com abatimento de todos os encargos na quantia de 2:397\$500 rs. E bem assim se tem d'arrematar toda a mobilia e utencilios da loja, que foi do fallecido Sebastião Ramos Barros Pereira, isto por força dos autos de falencia. Toda a pessoa que quizer arrematar, póde comparecer no indicado dia, hora e logar.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayres d'Oliveira
Bernardo José Fernandes Carneiro.
(4358)

AOS ARTISTAS, E AOS CAIXEIROS

Na rua do Carvalhal, n.º 4, lecciona-se Instrucção Primaria, Portuguez e Francez, ás horas que forem mais convenientes aos leccionados.

MUDANÇA

João José Vieira da Silva, mudou o seu estabelecimento de mercearia, que tinha na rua Nova de Sousa n.º 50, para a mesma rua n.º 52. (4362)

CAPACHOS

De todos os tamanhos e qualidades, fazem-se na enxovia n.º 10 da cadeia d'esta cidade por preços muito razoaveis; quem pertender alguma encomenda póde dirigir se ao juiz da mesma enxovia, Jacintho José da Costa. (4360)

Vende-se um feiton em bom uso, e uma parelha de cavallos com os seus arreios competentes tambem em bom estado, fieis ao trabalho e com todas as qualidades boas; quem pertender comprar falle na rua de Sapateiros, n.º 3. (4361)

ATENÇÃO

Na rua de D. Pedro V n.º 37, vendem-se caixas proprias para deposito de azeite. (4363)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25.)

PREVENÇÃO

Custodia de Faria, da freguezia de Ruilhe, declara para todos os effeitos legais e juridicos, que vae propôr em juizo uma acção de separação contra seu marido Antonio Martins da Costa, dos Quintaes de Baixo, freguezia de Tadim; e porisso previne a toda e qualquer pessoa que não faça contrato algum com o dito seu marido, isto quer por letras, ou por assignados particulares—; porquanto desde já declara que tudo é feito com o maligno intento de a fraudar e reduzir á ultima miseria—e por isso nullo e sem effeito algum. E para que ninguem allegue ignorancia, se faz a presente declaração para prevenir os incautos.

Freguezia de Ruilhe 10 de outubro de 1876.
(4356) Custodia de Faria.



NOVO HORARIO

Jaquim Alves Vinagreiro, leva ao conhecimento do respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae para a Povia de Lanhoso ás 3 horas da tarde, principia a sahir desde o dia 15 em diante ás 2 e chega á Povia ás 4 da tarde.

Braga 12 de outubro de 1876.

(4357) Joaquim Alves Vinagreiro.

PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano de 5 oitavas, em bom uso. Quem o pretender dirija-se ao Hotel Particular, largo da Praça, n.º 13. (4352)



NOVA CARREIRA

José Antonio Ferreira Guimarães, negociante de chapéus em Guimarães, leva ao conhecimento do publico que no dia 15 do corrente abre a sua carreira de diligencias entre esta cidade e a de Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Guimarães ás 9 da manhã e 4 da tarde; volta de Guimarães ás 5 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Braga ás 8 da manhã e 4 da tarde.

Preços:

De Braga a Guimarães ou vice-versa 240
De » ás Taipas » » 160

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis pagando de excesso a 10 reis por kilo.

Escriptorios:

Em Braga em casa do Arranjadinho, largo da Lapa n.º 5, e em Guimarães em casa do annunciante, Campo do Tournal.

Braga 11 de Outubro de 1876.

O Gerente,

(4354) Francisco Pereira Leite e Castro.

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

PARA O ANNO DE 1877

JOAQUIM JANUARIO

Livraria Bracarense

Já se acha á venda n'esta casa o Almanach das Senhoras, por Guiomar Torrezão, sob a protecção de S. M. a Rainha. (4355)

ALVIÇARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do snr. José Joaquim Peixoto, que receberão alviçaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.
(4312)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$000 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA GARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevados. (4343)

MUITA ATENÇÃO

deposito de biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macaráo	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar, na mesma. (4341)

ANTIGA CASA COMMERCIAL

DO

CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e irguezes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)

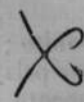
J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Outubro.

MONDEGO

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOYO DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—SALIER—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de novembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334)



Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

REWOLVERS E ARMAS DE CAÇA

BOMBAS PAPA POÇOS

A' loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

Para o Rio Grande do Sul

A barca—MINERVA,—sahirá até 23 d'Outubro; para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua do Principe n.º 305, Porto. (4345)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.